



RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS EM UM CURSO LIVRE PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM MARCELINO VIEIRA, NO RIO GRANDE DO NORTE

Albaniza Brigida de Oliveira Neta

Mestre em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e-mail: albaniza.20@hotmail.com

O presente trabalho tem como objeto de estudo as experiências vivenciadas em um curso livre de língua espanhola, no ano de 2013, em uma escola pública, no município de Marcelino Vieira, no Alto Oeste Potiguar, mais especificamente, na Escola municipal de Ensino Fundamental Edilton Fernandes. Este trabalho, no formato relato de experiências, foi fundamentado à luz dos documentos oficiais que norteiam o ensino de língua estrangeira no Brasil. Metodologicamente, é uma pesquisa descritiva e documental. Os resultados apontaram que o estágio supervisionado é uma forma do docente, ainda em formação, adquirir experiências para sua prática pedagógica na sala de aula. Concluímos que há diferença entre teoria/prática ensinada nos bancos universitários com relação à aquisição do espanhol como língua estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Espanhola. Ensino Fundamental. Curso Livre. Escola.

INTRODUÇÃO

A língua espanhola, na atualidade, é falada oficialmente por 21 países, como tendo grande valor cultural, social e comercial para o mundo. Com relação ao ensino dela como língua estrangeira é datada desde o descobrimento do país. O espanhol como língua estrangeira moderna só foi valorizada em 1808, depois da chegada da família real no Brasil. Em 2005, no Brasil, foi criada a lei 11.1611, em que obriga as escolas à oferta do espanhol no ensino médio e teve o prazo de cinco para o cumprimento de a referida lei ser implantada.

Este trabalho é resultado das experiências adquiridas em um curso livre de língua espanhola, em uma escola pública de Marcelino Vieira, no Rio Grande do Norte (RN). Assim sendo, o objetivo é relatar experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado I, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O período em que esse curso ocorreu foi 08 de Janeiro de 2013 a 15 de Fevereiro de 2013.

As bases teóricas que fundamentaram esse trabalho foram os PCN (BRASIL, 2002) e OCN (BRASIL, 2006), documentos oficiais que regem a educação básica brasileira e o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira.

(83) 3322.3222

contato@sinafro2018.com.br

www.sinafro2018.com.br

METODOLOGIA

Metodologicamente, esta pesquisa se configura como descritiva, uma vez que, vai descrever os relatos das aulas que aconteceu durante o curso livre de língua espanhola no ensino fundamental. Classifica-se como pesquisa documental porque trabalha com PCN (BRASIL, 2002) e OCN (BRASIL, 2006) denominados de documentos oficiais que norteiam as diretrizes da educação básica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O curso livre de que traçamos nesse trabalho ocorreu quando cursávamos a faculdade de Letras/Espanhol e estava no período de estágio. Assim, foi um recurso alternativo da disciplina de Estágio Supervisionado I como uma exigência da universidade.

O curso foi oferecido aos alunos do ensino fundamental, tinha o objetivo, de preparar os sujeitos para interpretações de textos em língua espanhola. O referido curso ocorreu nos meses de janeiro a fevereiro de 2013, nos dias de terça-feira e quinta-feira no horário de 13:00h as 17:30h com uma carga horária de 60 horas, em uma escola pública no município de Marcelino Vieira, no Rio Grande do Norte, mais especificamente, Escola Ensino Fundamental Edilton Fernandes, no Alto Oeste Potiguar.

A regência foi em forma de curso porque neste período as escolas estavam de férias e os estagiários foram remanejados para cidades pólos para poderem cumprir a carga horária da regência, na qual, com muitas dificuldades conseguimos com que os alunos pudessem participar do curso, fizemos o convite e eles aceitaram e ressaltando que nenhum aluno desistiu do curso.

O primeiro encontro ocorreu no dia 08 de Janeiro na Escola Municipal Edilton Fernandes em Marcelino Vieira, na qual a aula foi iniciada com a apresentação dos alunos e dos professores por meio de uma dinâmica entre os alunos em que um perguntava o seu nome em espanhol e o outro respondia. Eles eram muito envergonhados porque não sabiam pronunciar a língua estrangeira devido estarem tendo o primeiro contato com a língua.

Em seguida, foi mostrado aos aprendizes à proposta do curso, qual o seu objetivo e a carga horária. Depois foram passados os países que falam a língua espanhola e um pouco da cultura. Eles não conseguiam entender o vídeo que foi mostrado e tiveram muita dificuldade. Esse vídeo foi mostrado com o objetivo de promover o contato mais próximo do aluno com os demais colegas e o

professor. Ressaltamos que a língua espanhola é falada por vinte e um países como língua e valorizada culturalmente. Salvador e Santos (2012, p.3) vem nos dizer que:

A língua espanhola, assim, obteve importância devido a sua representatividade como um modelo de patriotismo e valorização de sua cultura, ou seja, era uma língua imbuída dos ideais nacionalistas desejados pelo governo aos estudantes brasileiros, isto é, era um modelo a ser seguido.

O espanhol, antigamente, ganhou notoriedade em razão de ser modelo enquanto pátria, colaborando, assim, para a valorização da cultura nacionalista sendo um modelo a ser seguido para a sociedade naquela época.

Percebemos que os aprendizes possuem dificuldade na compreensão do vídeo em razão que é falado por nativos e daí decorre uma questão importante que é: qual a variedade correta que os alunos devem aprender na sala de aula? As OCNS (2006, p.137) apontam que:

“Estas questões é particularmente recorrente nos níveis iniciais. Como, em geral, os professores constituem o principal (quando não o único) modelo de expressão, é natural que os estudantes tendam a adotar a variedade a qual são expostos durante mais tempo. É preciso, entretanto, criar as condições para que possam optar pela que considerem mais viável, seja pela facilidade que encontram, seja pelo gosto pessoal, seja porque se identificam mais com a sua cultura e com os seus falantes.”

Os alunos em séries iniciais optam por aprender a variedade que o professor fala, uma vez que, nessa fase os aprendizes imitam muito os que os outros fazem, devido serem muitos curiosos e quererem saber de tudo o que acontece, contribuindo muito para eles aprenderem a nova língua.

É notório que com o passar do tempo os alunos vão adotando a variedade linguística que considere mais fácil e para que isso aconteça é necessário que o professor crie condições para o aluno aprender a variedade que deseja falar, seja pelo seu gosto pessoal ou a cultura que lhe interessar mais.

O segundo encontro foi no dia 10 de Janeiro, os conteúdos trabalhados foram o alfabeto e as profissões. De início, foi exposto o alfabeto em português e, em seguida, o alfabeto espanhol. Nesse cenário, foi perguntado aos alunos qual a diferença entre o alfabeto da língua materna e da estrangeira. Ressaltamos que eles ficaram surpresos com algumas diferenças como, por exemplo, que no espanhol não existe “Ç”.

Depois foram trabalhadas as profissões e eles foram questionados sobre qual profissão queriam seguir quando adultos, não respondiam por vergonha ou medo e, também, por não conhecerem as profissões no espanhol. Então, entregamos aos discentes um texto chamado “Panceta

ya espolicía”, foi solicitado que lessem o texto. Nessa etapa, percebemos muito oportunhol, ou seja, a interferência da língua materna na língua estrangeira.

Com relação a esse fato as OCNEM (2006) afirmam que existe uma semelhança muito grande entre a língua estrangeira e a materna por se aproximarem uma da outra na pronuncia criando uma expectativa de que o espanhol é fácil por se parecer com o português. Nesse sentido, causa uma expectativa muito grande nos estudantes brasileiros e depois vem à frustração do que pensavam a respeito da língua que era fácil.

O terceiro encontro aconteceu no dia 15 de Janeiro na qual foram trabalhados as cores e os artigos. Nessa aula foi respondido o material da apostila e, em seguida, foi exposto sobre as cores por meio de vídeo em forma de música e, ao mesmo tempo, foi entregue uma folha para eles acompanharem a música.

Em seguida, foi explicado no quadro negro os artigos definidos e indefinidos em espanhol e os alunos compreenderam muito bem o conteúdo, foram interativos e participativos nas aulas. Só teve uma dificuldade nessa aula que foi quando passamos a música de Ricky Martin “Lo mejor de mi vida eres tu”, porque não conseguiam entender e compreender a música devido ser cantada muito rápido levando em conta que o cantor é nativo e fala muito depressa. Assim, para iniciantes na língua espanhola é difícil compreender, a fala de nativos. Ressaltamos que eles não conseguiram completar os espaços em branco da música com os artigos. Assim, percebemos o quão importante é trabalhar em sala de aula a função comunicativa como nos aponta os (PCN+ BRASIL, 2002, p. 91):

O caráter prático do ensino da língua estrangeira permite a produção de informação e o acesso a ela, o fazer e o buscar autônomos, o diálogo e a partilha com semelhantes e diferentes. Para isso, o foco do aprendizado deve centra-se na **função comunicativa** por excelência, visando prioritariamente a leitura e a compreensão de textos verbais orais e escritos- portanto, a comunicação em diferentes situações da vida cotidiana.

Percebemos que no ensino de língua estrangeira moderna a praticidade é levada em consideração porque produz autonomia, diálogo e partilha entre os sujeitos envolvidos nesse processo contínuo de aprendizado. Assim, o objetivo da função comunicativa é a leitura e a compreensão de textos seja escritos ou multimodais que levem ao estudante a produzirem criticidade nas mais diversas situações cotidianas.

O quarto encontro foi no dia 17 de Janeiro na qual foi trabalhado o vocabulário sobre a família e os pronomes pessoais. A aula foi iniciada falando sobre a família aonde foram colocados os nomes dos membros no quadro para serem copiados no caderno e depois pedimos para eles

repetirem as palavras em espanhol. Assim, o objetivo era para praticar a oralidade dos discentes e verificamos foi à oralidade melhor muito e o portunhol já estava começando a desaparecer.

E no segundo momento da aula foi exposto sobre os pronomes pessoais e seu uso. Este assunto foi explicado através de cartazes. Foi escrita frases no quadro com os pronomes pedindo aos alunos para identificar onde estavam os artigos e eles responderam corretos, ou seja, não apresentaram dificuldade aos assuntos expostos durante a aula. E, no terceiro momento, foi utilizado o material didático dos alunos falando sobre os sobrenomes dos pais, e no final, da aula pedimos a que escrevessem um texto sobre a família deles.

O quinto encontro ocorreu no dia 22 de Janeiro sendo trabalhados os seguintes conteúdos: os números e as frutas através de cartazes e computador. Nessa aula foi praticada a oralidade por meio da repetição do que estava escrito no cartaz sendo que eles repetiam sem nenhuma dificuldade e demonstravam total interesse e participação na aula.

No segundo momento foi exposto sobre as frutas em um cartaz e, em seguida, foi feita uma dinâmica com figuras de frutas para associar com os seus devidos nomes, realizaram essa brincadeira sem nenhuma dificuldade, e quando apresentavam dificuldade era sobre dúvidas de vocabulário.

O sexto encontro aconteceu no dia 24 de Janeiro aonde foram discutidos em sala de aula os seguintes assuntos: os meses do ano e os dias da semana. A aula foi iniciada com os dias da semana em espanhol de um lado, e no outro lado, em português no intuito deles perceberem a diferença entre a língua materna e a língua em aquisição.

O assunto foi explicado e depois foi pedido para eles repetirem em espanhol um dia da semana, como, por exemplo, “jueves”, eles não apresentaram praticamente nenhuma dificuldade na compreensão do assunto, nem nas atividades. Em seguida foi explicado sobre os meses do ano e eles compreenderam muito bem.

O sétimo encontro foi no dia 29 de Janeiro, tendo como conteúdo trabalhado o corpo humano e a música “wakawaka” da cantora Shakira. A aula foi iniciada com um vídeo da cantora Xuxa sobre as partes do corpo humano onde todos os aprendizes cantaram e dançaram a música. Foi solicitado que eles passassem as partes do corpo humano para o português sendo que estão escritas em espanhol.

Foi passada uma atividade sobre o corpo humano e responderam com dificuldade porque tinha algumas palavras que os mesmos não conheciam e foi ajudado com relação a essas palavras

por meio de dicas para eles entenderem. Logo depois foi usado o material didático sobre a canção de Shakira onde não apresentaram nenhuma dificuldade.

O oitavo encontro aconteceu no dia 31 de Janeiro com os seguintes assuntos: o personagem Chaves, os animais e os saludos. No primeiro momento da aula foi trabalhado o vocabulário dos animais por meio de slides para eles identificarem o nome e, antes disso, o nome dos animais foi exposto no quadro, e depois apagado com o objetivo de saber se realmente aprenderam. Em seguida, foi feito um jogo da memória onde todos participavam e com isso a aula foi bastante proveitosa e eles aprenderam muito.

Depois foi ministrado o conteúdo “los saludos” sendo solicitados que os discentes copiassem os nomes das saudações com o intuito de praticar a escrita e escrever melhor. Em seguida, eles leram para praticar a oralidade. Então, foi utilizado o material sobre Chaves por meio de um vídeo com música aonde eles acompanhavam pela apostila e, depois, responderam as questões sem nenhuma dificuldade.

O nono encontro foi no dia 05 de Fevereiro sendo trabalhado o material escolar e a apostila sobre a “hispanidade”. Primeiro foi apresentado o conteúdo dos materiais escolares para os alunos em cartazes e, depois, eles leram e copiaram no caderno. Em seguida, foi trabalhada a apostila com exercícios sobre os materiais escolares, pra melhorar ainda mais o aprendizado foi solicitado que os discentes construíssem um item que fizesse parte do material escolar. Os alunos fizeram a atividade e apresentaram para seus colegas,

O décimo encontro foi no dia 07 de Fevereiro onde foi trabalhado sobre as roupas e a revisão dos conteúdos para a prova. No primeiro momento, foi apresentado sobre as roupas no quadro e explicado, em seguida, eles leram o nome das peças no intuito de verificar a oralidade. Assim, foi passada uma atividade sobre as roupas. Em seguida, foi feita uma revisão de todos os conteúdos estudados até aqui como, por exemplo, os artigos, os numerais, as frutas e outros.

O décimo primeiro encontro foi dia 14 de Fevereiro onde foi feita a avaliação sobre todos os conteúdos estudados, quando chegamos à sala de aula eles disseram que tinham estudado muito e estavam um pouco apreensivos devido à avaliação isso é comum com todos os alunos ficarem nervosos.

O último encontro foi dia 15 de Fevereiro aonde aconteceu à avaliação dos alunos com os resultados e, em seguida, foi feita a devida correção da avaliação no quadro para tirarem as suas dúvidas e comentamos os erros que eles mais ocorreram com frequência durante o curso. Depois foi feita uma pequena filmagem com eles cantando a música do Chaves, onde todos participavam e



encerrando com uma pequena confraternização para encerramento do curso e foi entregue os certificados.

Conclusão

No presente relato de experiências, propusemos como objetivo analisar a relação que existe entre a teoria e a prática em sala de aula, ao que se refere ao ensino de língua estrangeira. Ressaltamos que a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com o curso de Letras/Espanhol e, mais especificamente, com a disciplina de Estágio Supervisionado I, nos proporcionou uma grande oportunidade de estagiar nas salas de aulas das escolas, colaborando, assim, para refletir e aprender na prática o que a teoria nos mostra nos bancos universitários.

Nesse sentido, o estágio é uma chance que é concedida aos estudantes do curso de Letras Espanhol em que pode ser aperfeiçoada a sua prática pedagógica, enquanto professor em formação. Outro elemento que merece ser destacado é o conhecimento das salas de aulas já que, na faculdade, a teoria nos mostra uma coisa e na prática é totalmente diferente.

Por fim, consideramos o estágio como uma grande chance que o graduando possui para aperfeiçoar a sua formação e, também, é uma forma que a Universidade pode proporcionar ao docente, uma experiência enriquecedora e participativa. E, ainda, adquirimos e vivenciamos experiências tais como: observação do comportamento dos alunos, os níveis de dificuldades e aprendizagens que eles têm no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, nesse caso, o espanhol e dentre outros.

Esperamos que este relato de experiências possa contribuir para os alunos em formação no que se refere às diferenças que há entre a teoria e a prática de ensinar uma língua estrangeira moderna nas escolas do Brasil.

Agradecimentos

Agradeço a **UERN** e ao **Curso de Letras** pelo apoio em realizar esse trabalho.

Referências

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília, Secretaria de Educação Básica, 2006.

(83) 3322.3222

contato@sinafro2018.com.br

www.sinafro2018.com.br



BRASIL. PCN+ **Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**, Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnologia, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>, acesso em: 01 Dez. 2015.

SALVADOR, A. C. O. SANTOS, L. V. **O ensino de espanhol na educação brasileira: uma retrospectiva histórica**. Disponível em: <http://docslide.com.br/documents/o-ensino-de-espanhol-na-educacao-basica-brasileira-uma-retrospectiva-historica.html>, acesso em: 01 Jan. 2016.

